

**Saiba o que
estamos fazendo**
*para criar a comida que
você ama de forma mais
segura, justa e sustentável*

RELATÓRIO
2021

gfi / Brasil

Almôndegas de Carne Cultivada: Upside Foods

Sumário

3 Por um sistema alimentar seguro, justo e sustentável.

17 Construindo uma base científica feita por brasileiras e brasileiros!

5 Estamos ajudando a tornar o Brasil o supermercado do mundo!

23 Mais produtos nas prateleiras, mais qualidade no prato!

6 Em 2021 consumimos, produzimos e exportamos como nunca.

29 Um marco regulatório que promova a expansão do setor no Brasil.

10 Nosso time cresceu e o impacto do que fazemos também!

35 Ajude o GFI a transformar o futuro da alimentação!

THE GOOD FOOD INSTITUTE

Por um sistema alimentar seguro, justo e sustentável

O The Good Food Institute é uma organização internacional sem fins lucrativos que trabalha para transformar o sistema de produção de alimentos. Nosso time conta com mais de 100 profissionais atuando no Brasil, Estados Unidos, Índia, Israel, países da Europa e da região Ásia Pacífico, para construir um mundo onde proteínas alternativas são a opção número um dos consumidores. Somos 100% financiados por filantropia, todo nosso trabalho é prestado gratuitamente à sociedade. Nós existimos para tornar nossos sistemas alimentares melhores para o planeta, para as pessoas e para os animais.



Episódio 1: Consegue Imaginar?
Conheça o The Good Food Institute

QUEM NÓS SOMOS

Missão

Queremos criar o caminho para uma cadeia de proteínas que seja segura, justa e sustentável. Para isso, identificamos as soluções mais efetivas, mobilizamos recursos e talentos, e empoderamos parceiros em todo o sistema de alimentos para tornar as proteínas alternativas mais acessíveis e saborosas.

Visão

Um mundo onde as proteínas alternativas não são mais alternativas.

Valores

Acreditamos que a mudança é possível.

Fazemos o melhor que podemos.

Compartilhamos conhecimento livremente.

Atuamos com base em evidências.

Convidamos todos à mesa.

OGFI é uma organização sem fins lucrativos trabalhando internacionalmente para construir um sistema alimentar global melhor para o planeta, as pessoas e os animais.

GFI BRASIL

Estamos ajudando a tornar o Brasil o supermercado do mundo!



O Brasil é um país crucial para a indústria global de alimentos. Temos à nossa disposição um excelente agronegócio, uma das mais ricas biodiversidades do planeta, instituições de pesquisa com robusto conhecimento científico e capacidade logística para distribuição de produtos alimentícios. Esse cenário também nos dá a certeza de que podemos liderar o

mercado mundial de proteínas alternativas, deixando de ser apenas o celeiro para ser também o supermercado do mundo. Ao diversificar nossa matriz econômica, podemos abastecer nosso país, conquistar o mercado internacional com sabores únicos e contribuir para a preservação do meio ambiente, gerando impactos positivos na economia local.



Brasil: de celeiro a supermercado do mundo

**PROTEÍNAS ALTERNATIVAS?
NEM TANTO ASSIM!**

Em 2021 consumimos, produzimos e exportamos como nunca. Bom para as pessoas e para o planeta!

O ano de 2021 foi novamente marcado pela influência da Covid-19. Contudo, embora os prejuízos tenham sido sentidos em todos os âmbitos da sociedade, também foi um período de esperança e de início da retomada da vida como a conhecíamos, graças aos esforços da ciência e dos governos em proporcionar vacinação em massa para a população. Podemos afirmar, ainda, que o ano revelou, sobretudo, a urgência de adotarmos um modo de vida mais sustentável se quisermos ter um futuro pela frente. E isso envolve, necessariamente, transformar a maneira como produzimos a nossa comida.

No final de 2020, uma [pesquisa](#) publicada na revista Science mostrou que, mesmo se todas as emissões de combustíveis fósseis fossem imediatamente zeradas, seria impossível cumprir a meta estabelecida pelo Acordo de Paris, que determina limitar o aumento da temperatura terrestre a 1,5°C ou até 2°C acima dos níveis pré-industriais, por conta das emissões geradas pelo sistema alimentar global sozinho.



Carne moída vegetal: Fazenda Futuro



Em fevereiro de 2022, um novo [estudo](#) publicado pela PLOS Climate mostra que se a produção global de carne e laticínios for gradualmente reduzida até zerar durante os próximos 15 anos, será o mesmo que “cancelar” as emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas por todos os outros setores econômicos por 30 a 50 anos. Ou seja: uma transição progressiva para um sistema alimentar global baseado em vegetais e outras alternativas que não incluam produtos de origem animal, tem a capacidade de, em pouco mais de uma década, zerar a quantidade de GEE que todas as indústrias, transportes e o setor energético, combinados, levariam até mais de meio século para emitir na atmosfera.

Os primeiros sinais de uma conscientização acerca do assunto já podem ser sentidas no Brasil. Em 2021, o consumo de carne foi o mais baixo dos últimos 25 anos. E, ao contrário do que muitos acreditam, os motivos vão além da alta nos preços. De acordo com o Centro de Inteligência da Carne Bovina da Embrapa Gado de Corte, após o fim da pandemia, [o consumo de carne](#) deve crescer, mas estagnar em 2025.

A redução no consumo de produtos de origem animal tem motivos claros. A popularização do flexitarianismo, movimento de pessoas que reduzem o consumo de carnes, leite e ovos, mas não o eliminam definitivamente, é o principal fator. Essa parcela da população já soma 50% dos brasileiros, de acordo com [pesquisa do The Good Food Institute Brasil de 2020](#). Corroborando com essa informação, um [estudo do Ipec de 2021](#), encomendada pela Sociedade Vegetariana Brasileira, apontou que 46% dos brasileiros deixaram de consumir carne por vontade própria ao menos uma vez por semana.

A saúde aparece como uma das razões mais relevantes para esse novo comportamento. [70% das pessoas](#) afirmam parar ou diminuir o consumo de produtos de origem animal por questões relacionadas à saúde ou restrições médicas. Outras razões envolvem preocupação cada dia maior com os impactos ambientais e com o bem estar animal.

Não é só preço: por que carne bovina está perdendo espaço no prato do brasileiro





Maionese vegetal: N.ovo

Como resultado, a [análise do GFI](#) de atividades de investimento a partir de dados da plataforma PitchBook Data, mostrou que empresas globais do setor de proteínas alternativas receberam US\$5 bilhões em investimentos em 2021. Este número recorde é 60% maior que os US\$3,1 bilhões registrados no ano anterior e cinco vezes mais que o US\$1 bilhão investido no setor em 2019.

No Brasil, [dados da agência Euromonitor](#) revelam que nos últimos cinco anos o Brasil registrou um crescimento anual de 11,1% nas vendas de produtos substitutos da carne animal, que englobam outras opções além das proteínas alternativas. Em 2015, o setor faturou US\$ 48,8 milhões (cerca de R\$ 246,7 milhões). Em 2020, foram US\$ 82,8 milhões (R\$ 418,7 milhões), uma alta de 70%. Para 2025, a projeção é atingir US\$ 131,8 milhões (R\$ 666,5 milhões).

Esses números significam uma oferta imensa de novos produtos lançados no mercado. Em estimativa feita pelo GFI Brasil, só em 2021 foram lançados cerca de 114 produtos, entre variados cortes de carne, novos substitutos para leites, queijos, soluções para creme culinário, molhos tipo maionese e omeletes. Todos feitos de plantas, com tecnologias inovadoras, chegando a pelo menos 30 países. O ano também marcou os anúncios feitos pela BRF e pela JBS, que entraram no mercado de carne cultivada, prometendo os primeiros produtos já em 2024.



Produtos lácteos vegetais: basi.co

Vale ressaltar, também, que este ambiente fértil tem ganhado atenção e apoio do governo. O GFI Brasil tem mantido uma agenda intensa, especialmente com os Ministérios da Agricultura e de Ciência, Tecnologia e Inovações, além da Gerência-Geral de Alimentos da Anvisa, a fim de subsidiar as tomadas de decisões acerca de um marco regulatório para proteínas alternativas, que tornem o comércio desses produtos mais justo e competitivo. O [Grupo de Trabalho em Proteínas Alternativas](#), coordenado pelo GFI, hospedado na Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) e composto pelos principais agentes presentes no mercado brasileiro se consolidou como um canal bidirecional efetivo de comunicação entre reguladores e entes regulados. Em nível global, também atuamos como organização observadora no [Codex Alimentarius](#), pautando um marco regulatório global para o setor.

Seja pela compaixão, pela empatia, pela consciência ambiental, pela preocupação social, pelo sabor, pela saúde ou por todas as alternativas anteriores, o que importa é que mais e mais pessoas estão mudando suas dietas e descobrindo que essa transição pode ser, além de necessária, incrível e deliciosa, ao mesmo tempo em que começam a perceber que o garfo é uma importante ferramenta política e que os alimentos que botamos no prato são um voto pelo mundo que queremos. Neste relatório, detalhamos um pouco mais este ano de inúmeros desafios, mas também de muitas realizações. Boa leitura!

Conheça o Codex Alimentarius



O Brasil está avançando rápido e tem potencial de liderar o mundo, usando sua biodiversidade e indústria de ponta.

Gustavo Guadagnini

Diretor Executivo - The Good Food Institute Brasil

NOSSA TEORIA DE MUDANÇA NA PRÁTICA

Nosso time cresceu e o impacto do que fazemos também!

Para realizar o nosso trabalho, contamos com um time de profissionais em áreas programáticas - ciência e tecnologia, políticas públicas e engajamento corporativo - e em áreas de apoio - operações, recursos humanos, desenvolvimento e comunicação. Iniciamos 2021 com 9 profissionais e encerramos o ano com 7 novas contratações. Das 16 pessoas que atuavam no GFI Brasil no ano passado, 12 eram mulheres, 70% em cargos de liderança.

O GFI Brasil se preocupa em criar um ambiente agradável onde todos se sintam confortáveis para trabalhar com autonomia, responsabilidade, respeito e colaboração. Nossa liderança e RH são focados em desenvolver ferramentas para apoiar a saúde mental e cuidar das necessidades individuais de cada membro do time, colaborando para um ambiente saudável tanto físico quanto emocionalmente. Prezamos, também, por um ambiente cada vez mais diverso e inclusivo.



O resultado pode ser observado em nossa *Pesquisa de Engajamento*, realizada anualmente com nossos colaboradores: os funcionários responderam de forma positiva sobre 93% das perguntas da pesquisa aplicada em 2021. Essa pesquisa é uma ferramenta fundamental para que o GFI esteja em constante evolução e atenda as necessidades de nossos colaboradores.



Aceitei o convite do GFI assim que o recebi, pois a organização é absolutamente comprometida com a ciência e estimula os inúmeros setores ligados a alimentação de baixo impacto. É um grande privilégio pra mim ter recebido este convite e fazer parte do time! Preservar o futuro, uma refeição de cada vez.

Danielle Zuckermann
Embaixadora do GFI Brasil



80
projetos
de pesquisa
científica de 24
universidades
submetidos ao
Programa Biomás



13 projetos
aprovados no
Programa Biomás



67 projetos
cadastrados no
banco de pesquisas



R\$2,2
milhões
investidos em
pesquisas do
Programa Biomás



7 projetos
de pesquisa científica
aprovados nos Programas
Internacionais de Incentivo
à Pesquisa do GFI



Participação em
32 eventos
de pesquisa científica
aprovados nos Programas
Internacionais de Incentivo
à Pesquisa do GFI



8.200
participantes
em eventos técnico-científicos
promovidos pelo GFI Brasil



100 empresas

mapeadas no nosso
Mapa do Setor.



2 empresas

(JBS e BRF) anunciaram
seus trabalhos em carne
cultivada com apoio do GFI.

Lançamento

do Estudo de
Nomenclatura
da categoria.



+ 200 reuniões

com empresas, startups,
investidores, varejistas e
hubs de inovação.

30 produtos

lançados após
consultoria do GFI.

752
matérias
publicadas



28,7%
em veículos de
alta relevância



99%
de publicações
positivas



R\$7,28
milhões
de retorno em mídia



3850
seguidores
em nossas redes sociais



1802
inscritos
em nossa newsletter



**R\$1,3
milhões**
foram captados pelo
GFI Brasil em 2021.



Com esse recurso foi possível financiar os projetos de pesquisa do Programa Biomas, os estudos regulatórios e despesas operacionais.

Em 2021, o GFI também teve apoio da Tozzini Freire Advogados, que nos prestou serviços pró-bono durante o ano, além do apoio de nossa embaixadora, Daniele Zukerman e de nosso conselheiro, Vinícius Rodrigues.



Atuação

no Congresso Nacional em prol da agenda do setor, com contatos com diversos gabinetes parlamentares e participação em 2 eventos da Frente Parlamentar da Bioeconomia.

Parceria efetiva

e contato constante ao longo do ano com os 3 órgãos do Poder Executivo mais relevantes para proteínas alternativas: MAPA, MCTI e Anvisa.

3 estudos

regulatórios sobre fermentação, carne cultivada e proteínas vegetais.

2 workshops

sobre carne cultivada para 60 profissionais da Anvisa e MAPA (Departamento de Inspeção de Produtos com Origem Animal / DIPOA).

12 reuniões

dos agentes regulados no âmbito do Grupo de Trabalho de Proteínas Alternativas hospedado na Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) ocorridas ao longo de 2021.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Construindo uma base científica feita por brasileiras e brasileiros!

O desafio global de alimentar as 10 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050 é uma das principais razões para o GFI investir em tecnologias capazes de democratizar o acesso da população aos alimentos feitos a partir de proteínas alternativas. É urgente criar as condições necessárias para que o alimento disponível gere cada vez menos impactos ambientais, reduza a dependência dos recursos naturais da cadeia produtiva, garantam a segurança alimentar, sejam seguros para o consumo e não dependa da exploração dos animais.

Essa missão exige o avanço da pesquisa de acesso aberto e a criação de um forte ecossistema de pesquisa e formação em torno desses campos estratégicos. Por isso, em 2021 o GFI Brasil amplificou a sua capacidade de gerar informações científicas voltadas à cadeia produtiva das proteínas alternativas, fomentou e financiou pesquisas a partir de programas globais e nacionais, desenvolveu programas educacionais em parceria com universidades e instituições de pesquisa, engajou-se nas atividades do Codex Alimentarius e desenvolveu um plano estratégico para a carne cultivada no Brasil.



Eu admiro muito o trabalho que o GFI faz. De certa forma, o instituto acaba fazendo um pouco o papel que o Governo deveria ou poderia estar fazendo, acionando os setores acadêmicos, os setores de regulação, os setores de pesquisa e desenvolvimento, as empresas que podem estar interessadas, os investidores. Acho fundamental essa defesa que o GFI faz dessa nova indústria para que a gente possa, no Brasil e no resto do mundo, estabelecer novos padrões e trabalhar com uma alimentação saudável, sustentável e acessível a todo mundo.

Luismar Porto, PhD

Fundador da Tubanharon Process Engineering

Conheça algumas
dessas iniciativas

Biomas

*Incentivo à
Pesquisa*

Engajamento

Pesquisa

Programa Biomás

Possibilitado por doações de duas instituições de filantropia, o GFI Brasil criou um [programa de incentivo à pesquisa](#) para universidades e instituições de pesquisa, direcionado à espécies nativas de extrativismo vegetal que já possuem cadeias de produção estabelecidas e excelentes características nutricionais e tecnológicas. O objetivo é atender à demanda urgente da indústria brasileira de proteínas alternativas por ingredientes nacionais que agreguem qualidade sensorial, características funcionais e nutricionais aos produtos feitos de plantas.



Apesar de haver grandes oportunidades em todos os biomas brasileiros, a primeira chamada para pesquisas do programa teve seu foco nas espécies nativas dos Biomas Amazônia e Cerrado. Ao todo, recebemos 80 propostas de universidades e instituições de pesquisa de todo o país. Com o recurso de R\$2.2 milhões será possível financiar 13 propostas, dedicadas à investigação de 4 frutos nativos da Amazônia (babaçu e castanha-do-Brasil, cupuaçu e guaraná) e 3 do Cerrado (baru, macaúba e pequi), com resultados esperados para 2023.



Os [estudos](#) devem impactar positivamente na preservação desses biomas, além de ter alto potencial socioeconômico. O programa também apresenta a capacidade de colaborar com os esforços governamentais destinados a promover o crescimento econômico por meio da industrialização inclusiva e do fomento à inovação. Além disso, as pesquisas em torno de novos ingredientes podem aumentar a qualidade dos produtos e sua competitividade e reduzir custos a longo prazo.

Programa Internacional de Incentivo à Pesquisa

O GFI possui Programas de Financiamento de Projetos de Pesquisa que apoia estudos projetados para resolver os maiores desafios enfrentados pelas indústrias *plant-based* e de carne cultivada, a fim de criar soluções por meio de pesquisas de acesso aberto contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e ingredientes proteicos alternativos apetitosos, acessíveis e amplamente disponíveis.

Em 2021, tivemos o lançamento de três chamadas internacionais para o financiamento de projetos de pesquisa, e foram aprovados 7 projetos brasileiros. Entre eles, 3 estão na área de carne cultivada e os outros em pesquisas *plant-based*. Ao total, os programas de incentivo investiram em torno de R\$5 milhões com a aprovação desses projetos.



O GFI desenvolve um trabalho essencial no movimento rumo à inovação. A organização atua como ponte, conectando o setor produtivo à pesquisa e desenvolvimento. Então, só temos a agradecer o apoio, não apenas financeiro, mas a produção de conhecimento que baliza as nossas tomadas de decisão.

Caroline Mellinger, PhD

Pesquisadora da Embrapa contemplada pelo edital do Programa de Incentivo à Pesquisa de 2019

Engajamento de pesquisadores

Em 2021, realizamos apresentações técnicas em 32 eventos, incluindo simpósios e workshops. Foram abordados temas como proteínas alternativas e mercado emergente, novas fontes de proteína, agricultura celular, engenharia de tecidos, oportunidades de ingredientes para o mercado plant-based a partir de espécies dos Biomas Amazônia e Cerrado, entre muitos outros.

Os eventos foram realizados em parceria com universidades, institutos científicos e de inovação e governo. Tivemos mais de 8.200 participantes nos eventos, entre pesquisadores, alunos, professores e profissionais da indústria e governo.

Com essas iniciativas conseguimos compartilhar informações técnicas na área de proteínas alternativas para mais de 15 universidades, instituições de educação e pesquisa, além de empresas, conselhos profissionais, órgãos governamentais e instituições públicas de pesquisa em todo o país.



Pesquisa com empresas

O GFI Brasil fez uma pesquisa com profissionais da indústria de processamento de ingredientes e produtos vegetais a fim de identificar os maiores desafios no desenvolvimento de produtos vegetais análogos aos produtos de origem animal em relação à qualidade, preço e características sensoriais exigidas pelos consumidores.

“Mercado ‘plant-based’ demanda mais matérias-primas, aponta estudo”
- Estadão



A pesquisa *“Oportunidades e Desafios na Produção de Produtos Vegetais Análogos aos Produtos Animais”* contou com a contribuição de 21 empresas, e identificou sete linhas de pesquisa prioritárias para o avanço do mercado de produtos vegetais no Brasil, as quais envolvem melhoria de processos, busca por novas fontes e matérias-primas, apelo clean-label, melhoria de características nutricionais, entre outras. A partir dessas informações foi possível identificar as áreas de oportunidade de melhoria para o setor produtivo de proteínas alternativas.

ENGAJAMENTO CORPORATIVO

Mais produtos nas prateleiras, mais qualidade no prato!

Em 2021, reforçamos nosso apoio a empresas na expansão de seus portfólios e na entrada de novos atores no mercado de proteínas alternativas. Confirmando previsões anteriores feitas pelo GFI Brasil, esse foi o ano das marcas nacionais investirem em produtos de indulgência, cortes inteiros de carne e novos ingredientes do próprio país.

Nosso [mapeamento](#) do setor de proteínas alternativas identificou pelo menos 100 empresas atuando no mercado de proteínas vegetais e cultivadas e contabilizou ao menos 114 novos produtos.



Confira os principais destaques do ano

Carne Cultivada

Marcas nacionais

*Gargalos da
inovação*

*Produtores
Rurais*

Brasil no mapa da carne cultivada

Com apoio do GFI Brasil, a [JBS](#) e a [BRF](#) anunciaram investimentos em carne cultivada, com previsão de comercializarem os primeiros produtos em 2024. Atuamos com ambas empresas na conexão com startups, pesquisadores, profissionais do setor e na criação de planos de negócio que viabilizaram a entrada das companhias no setor de carne cultivada. Duas das maiores empresas de proteína do mundo (e as únicas no Brasil até o momento) colocando todo seu potencial de investimento, escala e execução no mercado de carne cultivada.



O GFI tem sido um grande parceiro nessa caminhada da BRF, atuando com o objetivo de fomentar boas práticas no desenvolvimento de modelos alimentares. Além disso, os corpos técnicos formados pelo Instituto, tanto no Brasil, como em âmbito global, tem alto nível de qualificação e geram discussões muito ricas. A transparência e idoneidade das iniciativas do Instituto conectam indústria, governo e nova economia, sem vieses, e, de forma construtiva, criam diálogos que olham para o futuro da alimentação.

Sérgio Pinto

Inovação e Novos Negócios da BRF

Marcas nacionais em mais de 30 países

Diversas empresas do setor, como JBS (linha Incrível), BRF (Sadia Veg & Tal), PlantPlus (joint venture entre ADM e Marfrig) e Fazenda Futuro expandiram seus portfólios e a comercialização dos seus produtos *plant-based* no Brasil e no exterior. Realizamos diversas reuniões com empresas e startups do setor para apresentar oportunidades de negócio, criar conexões com fornecedores e parceiros, apresentar dados de mercado e de percepção do consumidor, apoiar em desafios de comercialização e desenvolvimento de produtos com o objetivo de apoiar as empresas em suas operações. Os produtos brasileiros já estão nos principais varejos do país e, hoje, já são comercializados em mais de 30 países.



A gente acredita que todas as iniciativas de fomento ao desenvolvimento das proteínas alternativas são muito boas e muito bem-vindas. Nós apoiamos totalmente esse tipo de ação e temos trabalhado juntos, inclusive nos nossos hubs de inovação, e tem sido muito produtivo nesse aspecto. Proteínas alternativas fazem parte relevante da nossa estratégia.

Eduardo Noronha

Global Head of HR and Operational Excellence at JBS



Gargalos da inovação em proteínas alternativas

Realizamos um levantamento dos principais gargalos de inovação para o mercado de proteínas alternativas no Brasil e iniciamos um projeto com uma das mais renomadas escolas de negócio do Brasil, o Insper, para criar uma publicação sobre os temas levantados.

Além de realizar um extenso levantamento sobre os fatores de sucesso e pontos críticos de startups globais no setor de proteínas alternativas, fizemos um estudo sobre como essas condições poderiam ser extrapoladas para o Brasil de maneira a traçar um panorama geral para entender de que maneira podemos atuar para promover mais inovações no setor de proteínas alternativas. A expectativa é destravar gargalos de inovação e apoiar novos entrantes no mercado. A pesquisa será lançada em 2022.



Envolvimento de produtores rurais na cadeia produtiva de proteínas alternativas

Iniciamos um trabalho de engajamento de stakeholders ligados ao produtor rural como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP) e o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) para entender como incluir os fazendeiros no mercado de proteínas alternativas.

Com essa iniciativa, esperamos entender como podemos apoiar a inclusão do produtor rural no mercado de proteínas alternativas de maneira a aumentar sua rentabilidade, promover negócios mais sustentáveis e fomentar uma cadeia nacional de ingredientes brasileiros para abastecer, não somente o mercado interno, mas internacional. O resultado será o fortalecimento do agronegócio e da economia como um todo, além da preservação e a valorização dos nossos biomas.



POLÍTICAS PÚBLICAS

Um marco regulatório que promova a expansão do setor no Brasil

Em diversos países, a exemplo de Singapura, Holanda e Estados Unidos, houve avanços no reconhecimento governamental do setor de proteínas alternativas. Singapura foi o primeiro país a regular o mercado de carne cultivada no final de 2020 e outros países devem ser os próximos já no início de 2022. Nessa mesma direção, neste ano concentramos esforços no Brasil para estabelecer as bases do debate visando o desenho de um marco regulatório nacional para produtos proteicos alternativos. Preparamos um conjunto de materiais que dá bases científicas robustas para o debate e fornece um amplo levantamento de experiências regulatórias em outros países. O foco é promover a construção de um mercado mais competitivo para produtos feitos de planta, obtidos por fermentação e cultivados a partir de células.

Complementando esta ação, atuamos para inserir a agenda das proteínas alternativas nas políticas brasileiras de bioeconomia e bioinovação e, como observadores do Codex Alimentarius, estamos participando

ativamente dos debates sobre a pertinência deste tema fazer parte da agenda da instituição, o que pode vir a resultar no estabelecimento de um marco regulatório global para proteínas alternativas. Em nível estadual, promovemos o tema no Estado do Amazonas, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica focado em desenvolver um ecossistema de inovação local para proteínas alternativas.



Veja os detalhes dessas iniciativas

*Disseminação de
conhecimento em
proteínas alternativas*

*Agenda de
bioinovação*

*Discussões sobre
proteínas alternativas*

*Cooperação
técnica*

Disseminação de conhecimento em proteínas alternativas

Neste momento de estruturação do setor, compartilhar conhecimentos e trocar experiências é fundamental. Assim, com financiamento de empresas apoiadoras dessa iniciativa, contratamos o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) para desenvolver três estudos regulatórios, um para cada uma das tecnologias-chave envolvidas. Cada estudo é dividido em três partes; primeiro, é apresentada uma análise dos aspectos científicos envolvidos na tecnologia e destacando pontos de atenção para o agente regulador; na sequência, é apresentado um levantamento sucinto de experiências regulatórias em outros países; e por fim, são apresentadas sugestões para adaptação do marco regulatório brasileiro às demandas do setor de proteínas alternativas.

Outras entregas complementaram os estudos regulatórios. Trabalhamos por uma resposta padronizada do setor regulado à Tomada Pública de Subsídios sobre Produtos *Plant-Based* conduzida pelo Ministério da Agricultura (MAPA). Desenvolvemos um estudo nutricional teórico comparando produtos feitos de plantas e seus análogos de origem animal. Além disso, realizamos workshops sobre carne cultivada para conectar reguladores brasileiros com cientistas e reguladores estrangeiros.



Carne cultivada: Upside Foods

Tais iniciativas têm um triplo papel. Primeiro o de atuar como elemento de informação, fornecendo aos órgãos reguladores argumentos científicos para o debate. Em seguida, o papel de atuar como ferramenta de alinhamento da experiência regulatória brasileira com as experiências de outros países. Por fim, o papel de atuar como agente mobilizador, catalisando os trabalhos de um grupo intragovernamental responsável pelas atividades previstas na Análise de Impacto Regulatório.

Proteínas alternativas conquistam espaço na agenda de bioinovação

O Observatório Brasileiro de Bioeconomia (ODBio) inseriu explicitamente as proteínas alternativas no quadro de oportunidades de Bioinovação para iniciativas de descarbonização da agricultura. Além disso, o Departamento de Inovação do Ministério da Agricultura elaborou ao longo do ano um “Plano Nacional de Proteínas Alternativas”, que deve ser lançado em 2022 dentro de sua agenda estratégica de inovação no setor de alimentos.

O Grupo de Trabalho sobre Proteínas Alternativas, composto pelos signatários do Manifesto de Apoio, hospedado na Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) e coordenado pelo GFI, manteve sua periodicidade mensal de reuniões ao longo de 2021. Esse grupo de trabalho tem sido um relevante fórum de debates e um efetivo canal bidirecional de comunicação entre os reguladores e o setor regulado.

O debate sobre proteínas sustentáveis para consumo humano se fortaleceu, principalmente após a Cúpula das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares (UNFSS) e a última Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26). Isso é particularmente relevante para o Brasil, um dos principais líderes na produção de

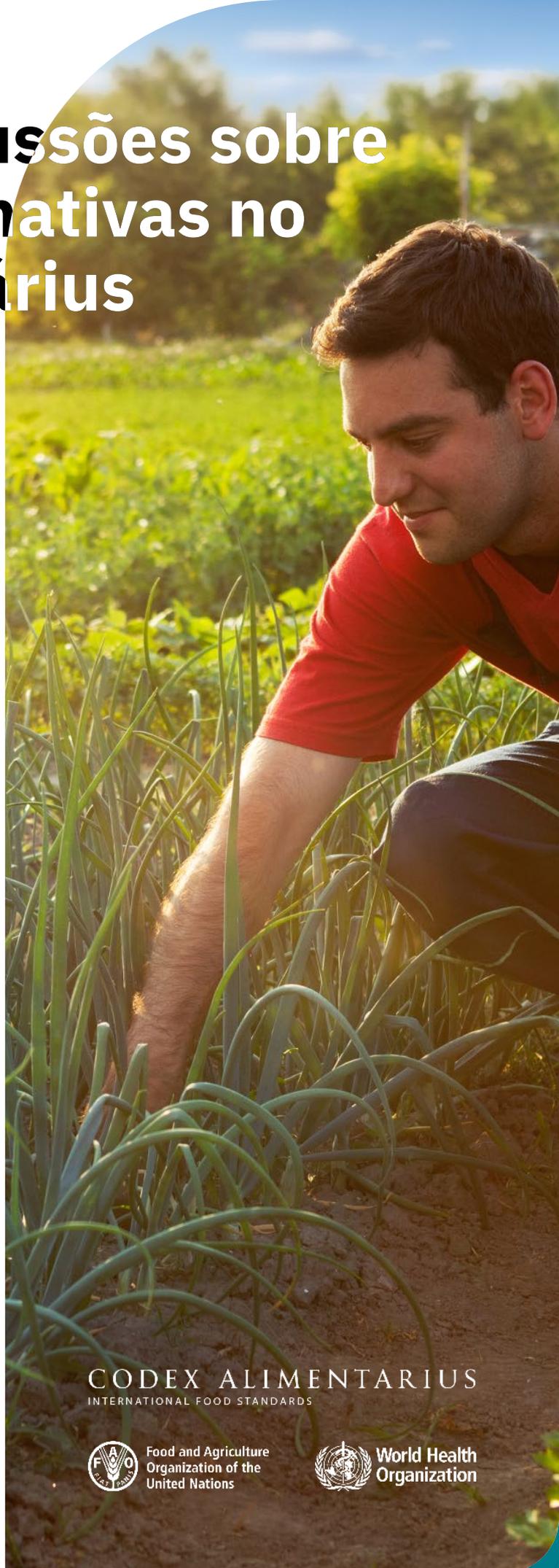


proteína animal no mundo. Incluir proteínas alternativas como uma das iniciativas pela neutralidade de emissões (net zero emissions) pode fornecer um impulso adicional a esse mercado no Brasil, visando tanto o mercado interno quanto exportações.

GFI lidera discussões sobre proteínas alternativas no Codex Alimentarius

O debate global sobre proteínas alternativas não seria completo sem envolver as agências multilaterais internacionais. A FAO começa a se inteirar do assunto e o a última reunião do Codex Alimentarius (CAC44, em novembro de 2021) tratou diretamente do tema das NFPS (*New Food sources and Production Systems*). O GFI tem tido um papel ativo globalmente em influenciar estas instituições a abarcarem este tema em suas agendas.

Instituição observadora do Codex desde fevereiro de 2021, o GFI participou ativamente da CAC44, apresentando um CRD (*Conference Room Document*) onde defendia a pertinência do tema no escopo do Codex e que era oportuno que um amplo debate entre os países-membro ocorresse em alguma instância formal dentro da estrutura do Codex. O desdobramento esperado é a edição de uma Carta Circular no início de 2022, onde as opiniões podem ser coletadas e o debate retomado a partir delas na CAC45. Equilibrar o campo de atuação para proteínas alternativas no Codex pode impactar vários países onde os textos da comissão são usados como referência para políticas alimentares nacionais em torno de questões como segurança de alimentos, rotulagem e comércio.



CODEX ALIMENTARIUS
INTERNATIONAL FOOD STANDARDS



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations



World Health
Organization

Acordo de Cooperação Técnica com o Estado do Amazonas

O acordo foi celebrado em 2020 e renovado para o período 2021-22. Prevê atividades conjuntas entre as equipes do GFI e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI) do Amazonas para ações de fortalecimento da agenda de bioeconomia no estado, com foco em proteínas alternativas.

Grande impacto foi gerado sobre o ecossistema de pesquisa e desenvolvimento da região por meio do edital do Programa Biomas, além de contribuir na dinamização do ambiente de empreendedorismo através de contatos e palestras com diferentes atores do circuito estadual de inovação.



Pensar em fontes e insumos para a indústria plant-based permite vislumbrar a possibilidade de transformação da matriz econômica do estado do Amazonas em algo onde possamos trazer proteínas alternativas, alta tecnologia e ciência de ponta para dentro do debate da sustentabilidade, da biodiversidade, da conservação do bioma amazônico.

Tatiana Schor

Secretária-Executiva da SEDECTI em 2020 e 2021

SEJA UM DOADOR

Ajude o GFI a transformar o futuro da alimentação!

Todo esse trabalho e projetos só foram possíveis pois contamos com o apoio de nossos doadores ao redor do mundo. Somos uma organização não governamental sem fins lucrativos mantida 100% por recursos filantrópicos. Todo o trabalho desenvolvido é gratuito e por isso as doações são vitais para nossa missão.

Você tem o poder de nos ajudar a transformar o sistema global de produção de alimentos. Sua doação ajuda a indústria de proteínas alternativas a produzir alimentos que são melhores para o planeta, para as pessoas e para os animais. O futuro da alimentação também está em suas mãos e você pode mudá-lo para melhor.



Entre em contato com a nossa gerente de Desenvolvimento, **Ana Carolina Rossetini.**

ANAR@GFI.ORG

Quer conhecer ainda melhor o nosso trabalho e descobrir como fazer parte dessa revolução?

Assista à série de vídeos “Consegue Imaginar”, lançada em 2021, que explica nossa atuação, teoria de mudança e apresenta as tecnologias que defendemos.

Conheça, também, os principais resultados alcançados pelo GFI entre os anos de 2018 e 2020 por meio do nosso primeiro relatório trienal.



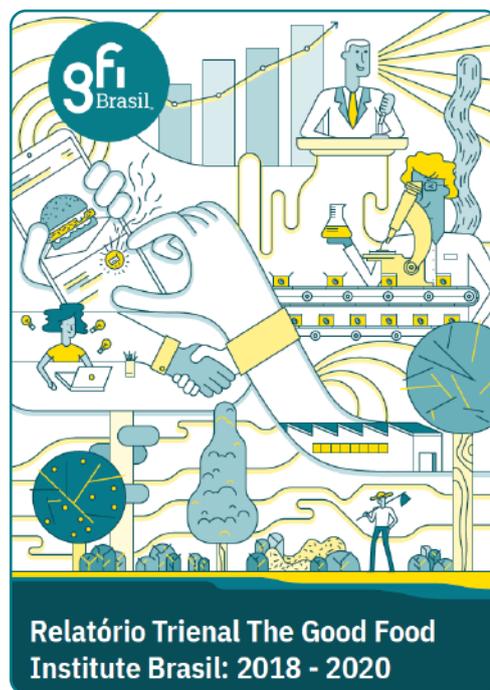
Episódio 1: Consegue Imaginar?
Conheça o The Good Food Institute



Episódio 2: Consegue Imaginar?
Proteínas Vegetais (*Plant-Based*)



Episódio 3: Consegue Imaginar?
Carne Cultivada



gfi / **Brasil**SM

 WWW.GFI.ORG.BR

 GFIBR@GFI.ORG

